

Venceu o meio, venceu a ação desclassificadora dos fatores contrários à sua índole, que quase o levaram à ruína e ao fracasso. E, amando a pátria, que acolheu os velhos troncos, elevou-a, impondo, como sinal da sua capacidade, as tendências do seu sangue e da sua alma, as mesmas que perduram e dominam ainda hoje, como marco indestrutível da sua vitória, no panorama social de Santa Catarina."

A segunda monografia — **Os Juizes de Fora**, contém subsidios valiosos para a história politica e administrativa de Santa Catarina, particularmente de sua capital, a antiga Nossa Senhora do Destêrro, fundada por Dias Velho no início do século XVII, no primeiro movimento paulista de expansão para o sul. O trabalho compreende a crônica do Destêrro, desde a chegada do primeiro juiz de fora, Francisco Lourenço de Almeida, em 1812, até a independência, em 1822.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

ANAIIS DO MUSEU PAULISTA — Tomo XIV. São Paulo, 1950. 488 p.

Os **Anais do Museu Paulista**, criados em 1922 pelo Dr. Afonso de E. Taunay, então diretor da prestigiosa instituição do Ipiranga, destinados a ser órgão da Secção de História daquele Museu, impuseram-se desde logo como uma das mais importantes publicações históricas do país. Nos seus tomos volumosos foram publicados quase todos os trabalhos do preclaro historiador das bandeiras sôbre a história de São Paulo, além de valiosíssima documentação arquivada de procedência espanhola.

Assumindo a direção do Museu em 1946, procurou o Dr. Sérgio Buarque de Holanda continuar o mesmo programa de publicações, e se mais tomos dos **Anais** não foram editados até agora, deve isto ser atribuído exclusivamente a dificuldades de ordem econômica e não a desinterêsse por parte do diretor da Instituição e de seus dignos auxiliares.

O último volume que temos em mãos, o décimo quarto, reúne os seguintes trabalhos: "A Câmara dos Deputados sob o Império", de Afonso de E. Taunay; "Memória sôbre a viagem do pôrto de Santos a Cuiabá", de Luiz d'Alincourt; "Recenseamentos coloniais", de Tito Lívio Ferreira e "São Paulo: raízes oitocentistas da Metrópole", de Richard M. Morse.

O trabalho de Taunay, que abrange mais da metade do volume, contém valiosas informações sôbre a vida politica do Império, e foi elaborado nos mesmos moldes de outro trabalho do autor, sôbre o Senado, publicado em 1942, pela Livraria Martins. O trabalho de Tito Lívio Ferreira refere-se à vila de Lages, no período de 1775 a 1794 e transcreve os mapas de população relativos a êsse período; precede-os uma "nota prévia" sôbre os recenseamentos realizados durante o governo do Morgado de Mateus.

Documento dos mais valiosos é a relação da viagem de Santos a Cuiabá, realizada por Luiz d'Alincourt, em 1818, publicada pela primeira vez em 1830 na Tipografia Imperial, e reproduzida neste volume dos **Anais** (pgs. 253-382). Luiz d'Alincourt nasceu em Oeiras (Portugal) aos 17 de fevereiro de 1787. Praça de artilharia em 1799, veio para o Brasil em 1809, como segundo-tenente. Engenheiro pela Academia Militar, teve numerosas comissões importantes na Bahia (1816), em Pernambuco (1818), em Mato Grosso (1822-1830) e no Espírito Santo (1831), onde faleceu. Publicou diversas monografias, seis das quais estão impressas na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

O mais importante dos seus trabalhos é esta "Memória" sôbre a viagem a Mato Grosso. Publicada em 1830, não mais se reeditou, até agora quando Sérgio Buarque de Holanda teve a feliz idéia de incluí-la no tomo XIV dos **Anais do Museu Paulista**. Deve-se lembrar, porém, que Afonso de E. Taunay, considerando justamente o seu caráter de raridade bibliográfica, bem como o

interêsse que oferecia para o conhecimento de São Paulo no início do século passado, fez dela um longo resumo, em seu livro "Estudos de História Paulista", que, também, já não é facilmente encontrável. Assim, merece louvores a reedição ora feita, que é como se se tratasse de obra inédita. Do interêsse que para o estudioso de hoje pode oferecer o relato de d'Alincourt (considerando-se sobretudo o quanto são raros os depoimentos de viajantes sobre São Paulo naquela época), nada melhor do que as palavras do próprio autor para nos indicar o caráter de seu trabalho: "Dediquei o tempo, que me foi preciso empregar na jornada, que fiz, no anno de 1818, desde o Porto de Santos á Cidade do Cuyabá, em escrever o Diario da mesma jornada, notando nella a direcção da estrada, que segui, as povoações, que encontrei, os ribeiros, e rios, que atravessei, e finalmente a qualidade do terreno, por onde he conduzida a dita estrada; fazendo ao mesmo tempo aquellas observações, que julguei convenientes á utilidade do objecto, a que dirigia o Diario. Dei, por tanto, principio, e fiz a tão honrosa tarefa, suprimdo os meus bons dezejões a escassez de tempo, meios, e talentos proprios para o seu completo desempenho. O golpe de vista, o passo, e agulha; as pessoas mais cordatas das differentes povoações, a quem consultei; algumas idéas adquiridas em diversos Authores e o meo fraco criterio, forão os unicos, e verdadeiros guias do Diario, e, por consequencia, do seo objecto, que he a presente memoria. Por ella far-se-ha juizo, se não com rigor mathematico, ao menos quanto baste para se conhecer da possivel maneira a população, commercio, industria, situação, e origem das Villas, e Arraiaes, nascentes, e confluencias dos rios, direcções de serras, e particularidades dos terrenos, por onde dirigi a marcha."

Por fim, as "Raizes oitocentistas da Metrópole", de Richard Morse, professor-assistente da Universidade de Califórnia, e que há pouco esteve entre nós, coletando material para um estudo a ser publicado nos Estados Unidos. Dêsse estudo, faz parte o capitulo inserto no presente volume dos *Anais*. Justamente por não se tratar de trabalho independente, mas de capitulo de um trabalho de proporções maiores, é que se torna difficil um juizo sobre o que o Sr. Richard Morse escreveu. Todavia, é louvável o seu esforço para interpretar a história paulistana na segunda metade do século passado, ou seja na época em que teve início o grande desenvolvimento da cidade. Pareceu-nos, igualmente, oportuna a publicação dêsse trabalho, agora, que a proximidade do quarto centenário está despertando interêsse fora do comum em tôrno do passado de São Paulo.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

PEREIRA DA COSTA (F. A.). — *Anais Pernambucanos: 1493-1590*. Vol. I. Recife, Arquivo Público Estadual, 1951. 644 p.

Quando interventor federal no Estado de Pernambuco, no periodo de 1937 a 1945, teve o Sr. Agamenon Magalhães oportunidade de promover a publicação de numerosos documentos e obras de interêsse histórico, não só para aquêl Estado, como para todo o país. As publicações então realizadas compreendiam, entre outras cousas *O Valeroso Lucideno de Frei Calado*, as *Memórias diárias da Guerra do Brasil*, de Duarte de Albuquerque Coelho, a *História da Guerra de Pernambuco*, de Lopes Santiago, a *Restauração de Pernambuco*, de D. Francisco Manuel de Melo, além de valiosas coleções de documentos, referentes, principalmente, ao período da dominação holandesa. Retomando, mais tarde, o govêrno de seu estado, já agora não mais como delegado do govêrno central, mas como governador constitucional, continuou o Sr. A. Magalhães aquêl programa de divulgação de documentos históricos; desta nova fase já se publicou o primeiro volume dos *Anais Pernambucanos*, de Francisco Augusto Pereira da Costa.

Pereira da Costa (1851-1923) foi um dos maiores conhecedores dos fastos pernambucanos. Trabalhando numa época em que a pesquisa histórica, no Bra-